

GENTIL PINHEIRO

O Character na Pedagogia

THESE de concurso á cadeira de Pedagogia — Methodologia
em geral — Educação civica e moral

DA

ESCOLA NORMAL

DO

AMAZONAS



LIVRARIA CLASSICA

Rua Guilherme Moreira, 1-3

Canto da Theodureto Souto, 9-11

Manãos — Amazonas

1926

mundo vegetal, como diz um notavel ethnographo, a acção do meio, conjunctamente a do homem, transforma quasi por completo os caracteres phisicos em novas especies, perdendo os primitivos aspectos embrionarios; —nos animaes inferiores essa transformação se opera pela paciente educação dada pelo homem que com affectuosa dedicação lhes muda os predicados phisicos e intellectuaes, fazendo do cão quasi um rival da especie humana, como diz Heckel, que considera um cão de São Bernardo mais intelligente que um Hotentote. Na propria especie cavallar que Buffon, o mais torturado dos sabios artistas, descreveu numa forma christallina de segurança e belleza, vemos verdadeiras maravilhas que fazem pasmear o proprio homem admirando o perfeito automatismo de que fala W. James:

On a vu dans bien de batailles des chevaux sans cavalliers se reunir et executer ao son de la trompette leurs evolutions coutumières. La plupart de nos animaux domestiques ont l'air de n'être plus que de simples machines que, sans calcul ni hesitation, font minute par minute tout ce qu'on leur a appris á faire, et reprouvent por aucun signe qu'ils aient jamais l'idée de faire autre chose. (1)

Ora se nos reinos vegetal e no animal inferior nós vemos a submissão á vontade humana, quanto mais na criança que, como já dissemos, é um ente aperfeiçoado ou melhor, capaz por esse aperfeiçoamento de receber mais subtilmente as influencias do meio.

E' desde a sua vida extra-uterina, quando a criança vem de nascer, sendo (2) ainda «um ser espinhal», que começa a receber, então, todas as impressões

[1] W. James—*Precis de Psychologie*.—Pag. 184.

(2) Virchow.

do meio. E como nesse estado ella é uma pura machina de reflexos, como denomina Alves dos Santos, a necessidade de sua adaptação torna-se imprescindivel porque sua oscillação entre a morte e a vida reclama os mais serios cuidados, sendo ainda um semi-parasita, vindo somente depois a sua espontaneidade com o funcionamento sensorial que neste curtissimo tempo só muito imperfeitamente se manifesta.

E no meio em que se encontra, os seus sentidos vão despertando-se gradativamente, ou melhor parallelamente á sua evolução somatica. E como esta, moderada e debilmente vai crescendo, segundo a lei natural em todos os organismos, como diz E. Hédou, os sentidos vão tambem par a par, desenvolvendo-se conjuntamente ao crescimento physico do ser. Nesta marcha ainda tateante do corpo é que melhor se dão as impregnações da vida ambiente atravez desses transmissores de impressões que vão localisar-se pelos conductores, que são os nervos afferentes, no cortex cerebral. E somente estes têm o poder de levar até ao cerebro, como redes espalhadas, todas as manifestações do meio, porque elles, unicamente têm esta força, ou melhor esta primasia, como diz William James:

Les courants nerveux afferents sont seuls excitants normaux de l'activité cerebrale. (1)

O meio, então, ou antes o mundo, começa a dominar por completo a criança, e ella nessas malhas vai envolvendo-se e ao mesmo tempo evoluindo sensorialmente, despertando aos poucos pelas excitações exteriores desse somno de que ainda falla W. James.

L'enfant durant les premières semaines qui suivent sa naissance, ne fait guère qui dormir et il-

[1] W. James.—Obr. cit., pag. 11.

faut un message energique venu des organes sensibles pour rompre sa somnolence. Alors apparait dans la conscience du nouveau-né une sensation parfaitement pure.

Assim esse aparelho começa a funcionar pela impulsão dum capital vital de que fala Herbert Spencer, e mais ainda, pela excitação natural do meio, dando-se essa luta de reacção promovida pela materia viva.

E enquanto a instabilidade evolucional do organismo vai seguindo a sua lei natural que é de crescer lenta, mas continuamente, até dar-se a sua perfeita e estavel formação, a sua marcha psychica obedece a esses transmites de lentidão e fraqueza, e chega do mesmo modo ao seu perfeito desenvolvimento. E' assim que a descreve, o grande psychologo dos tempos modernos :

La conscience naissante doit avoir un caractère chaotique. Il faut en même temps admettre qu'il se produit dans cette vie consciente obscure une evolution graduelle, répondant a l'evolution graduelle du cerveau pendant l'état embryonnaire. (1)

Desse modo a consciencia não é mais aquella entidade metaphysica instituindo a alma em um ser absoluto.

E como o desenvolvimento psychico do homem está hoje demonstrado que se forma no meio em que vive pelas impressões que vai accumulando nos seus órgãos psychicos, e não como entendiam os da escola dogmatica, erigindo o espirito em um postulado innato, vemos, que essas etapas espirituales têm as suas mo-

(1) *H. Hoffding.*—Esquisse d'une Psychologie, Pag. 5.

dificações conforme a medida do crescimento e do meio em que vive. E' assim que se expressa José Ingenieros:

La variacion de las funciones psicicas es continua desde el nacimiento hasta la muerte. Las aptitudes y las actividades mentales difinen en los diversos periodos de la existencia; cada uno de éstos está adaptado a condiciones distintas, que determinan en el conjunto modificaciones encesantes. Comparando, por ejemplo, las funciones psicicas del adulto y del niño, se encuentra que los del primero son más numerosas y variadas; más perfectas, es decir, más intensas, rapidas y exactas; mais complejas, pues implican ricas asociaciones fisiológicas requeridas para los procesos psicicos de ulterior adquisicion. (1)

Sendo, portanto a consciencia uma resultante das condições do meio, ou melhor uma adaptação ás causas externas que circumdam o organismo, ella vai fatalmente desenvolvendo-se e intensificando-se conforme a crescente capacidade do systema nervoso.

Nous allons donc auctant que possible etudier les états de conscience en correlation avec leurs conditions nerveuses probables. Il est admis aujourd'hui que le systeme nerveux n'est qu'une machine á recevoir des impressions et á de charger des réactions utiles á la conservation et á la défense de l'individu et de l'espece.

Não ha mais quem discorde hoje em dia de que é ao systema nervoso que o homem deve esta suprema elevação do seu espirito. E' elle o unico

(1) *J. Ingenieros.*—Principios de Psicologia, Pag. 175.

factor de toda essa luz que brilha em nós, de tal modo que a nossa alma chega a ser o espelho de nossas próprias acções, formando a consciencia que é o apice de toda a nossa actividade nervosa; synthese das nossas sensações, imagens, idéas, tendencias, sentimentos.

Portanto, é do systema nervoso que depende toda a nossa função mental e está nisso o seu extraordinario e benefico valor.

La valeur du systeme nerveux ne vient pas seulement de ce qu'il rassemble et réunit toutes les parties de l'organisme en un tout, en sort qu'il puisse former un état total mais aussi de ce que le tissu nerveux est le plus impressionnable et le plus delicat de tous les tissus de l'organisme. (1)

De como por seu intermedio se formam esses estados dalma é o que em ligeira synthese, procuraremos demonstrar. O seu trabalho ou melhor a sua elaboração carregando do mundo exterior as nossas sensações para o nosso mundo interior e depois de uma especie de drenagem voltarem sob uma imperiosa ordem aos nossos centros motores, é um caso averiguado hoje atravez de experiencias scientificas.

O cerebro sendo a parte mais importante do systema nervoso central, o orgão enfim de que depende a vida psychica, assemelha-se ás vezes a um governo que recebendo ordens dos seus subditos devolve-as novamente para a sua execução.

As impressões que recebe o corpo humano são levadas pelos orgãos dos sentidos que reduzidos á sua mais simples expressão, são o termino peripherico dum filete nervoso sensitivo, destinado a perceber as im-

(1) H. Hoffding—Obr. cit.

pressões exteriores sob suas diversas formas: contacto, temperatura, pressão, luz, son, odor, sabor.

Estes filetes nervosos formando um conjuncto de fibras partidas do exterior para vehiculação das sensações, passando pela medulla, remontam, encruzam-se com outras fibras, tomam sua directriz, vão á substancia branca do cerebro, e depois ao cortex cerebral onde se encontram as grandes cellulas da substancia cinzenta. Após a vibração recebida o cortex cerebral transmite por esses mesmos filetes, ou por outros essencialmente motores uma acção dinamica traduzida em contracções ou movimentos.

Dessas sensações e desses movimentos consequentes se forma a função essencial do aparelho nervoso.

Assim, a fibra nervosa, excitada pelo mundo exterior, leva a sensação até á cellula matriz do cortex que a devolve transformada em acção motora para a periphéria.

Está ahi precisamente o primeiro modo de funcionamento da nossa casca cinzenta que preside as nossas acções irreflectidas e promptas. E' que a sensação assim chegada sahe logo bruscamente sem que a cellula tenha feito outra coisa, senão mudar uma vibração centripeta em centrifuga. Mas a sensação não se satisfaz em atravessar o orgão distincto por excellencia que é a cellula cerebral. Ella ahi deposita sua imagem que dorme, mas que pode sempre despertar, retornar á vida, sob a influencia duma sensação nova, duma circulação do sangue mais viva ou de uma transmissão de vibração vinda de cellulas visinhas. Esta propriedade fundamental, mãe de todas as outras, é a memoria. Ella é inherente á vida da cellula cerebral, desaparece com ella, augmenta ou alterna segundo a substancia cinzenta está bem ou mal nutrida. A's duas primeiras proprieda-

des da cellula cerebral—a faculdade de mudar a sensação em movimento e a de conservar imagens,—é preciso ajuntar uma outra de que vamos fazer, não uma idéa abstracta, mas uma representação toda concreta.

A cellula cerebral tem prolongamentos lateraes e tambem numerosas fibras collateraes que poem em contacto, de uma maneira intermittente, um neurona visinho. Nada mais curioso, nada mais interessante que o modo pelo qual este contacto se estabelece.

Um neurona é uma individualidade distincta, sem a menor relação de continuidade com os seus congeneres. Perdido entre outros, pode, conforme o caso, lhes communicar a onda nervosa, distendendo seus tentaculos até aos de seus visinhos ou então retrahir-se. O gesto de expansão e de contacto se dá nos momentos de alta vitalidade e o de recontratibilidade nas horas de fadiga, de descanso e somno. Assim temos o mecanismo das associações das imagens e das idéas. Mas o neurona, achando-se, ás vezes em condições differentes, pode estender os seus collateraes em lugar de os retrahir. Haverá, então, não mais reflexo immediato, porem diffusão da onda nervosa e retardamento da acção. Desse modo, os prolongamentos lateraes despertam a todo momento noções adormecidas; noções estas que se virão collocar na scena da consciencia, num parallelo com a vontade começada; estabelece-se uma pequena lucta interior pela existencia, onde o mais forte destruirá o mais fraco. Tal é o mecanismo interno da associação das nossas imagens. Quanto a associação das idéas ella se faz por intermedio das longas fibras de que já fallamos. E, desta sorte, espalhada por toda parte na substancia cinzenta, a intelligencia é simplesmente um vasto ajuntamento das imagens levadas ao cerebro pelos nervos sensitivos e conservadas por uma propriedade

especial da cellula cerebral. Ahi, então, está a possibilidade da formação das idéas que não são senão synthèses, abreviações de imagens agrupadas e conjunctamente fundidas. E' este, em ligeira demonstração o meio tão simples e depois tão complexo que leva ao individuo todos os aspectos da natureza que o cerca por intermedio das sensações.

Et cette remarque pourrait être répétée à propos de tous les objets du monde extérieur qui entrent en relation avec nous: que leur connaissance soit vulgaire ou d'ordre scientifique, peu importe, là sensation est sa limite, tous les objets nous sont connus par les sensations que ils produisent en nous, et ils ne nous sont connus que de cette manière. (1)

O homem, preso ás correntes alternativas do universo, concentra, então em si todos esses aspectos, conforme a escala da sua vida ou o seu poder intellectual, fazendo uma synthese de toda natureza, manufacturada pelas sensações. Vai desse modo, accumulando pelos canaes dos sentidos, segundo a etapa do seu crescimento somatico, os seus estados psychicos.

Assim, desde a sahida do seu casulo, soltando o primeiro vagido, a criança infiltra mais facilmente pela delicadeza da sua estructura physica e psychica o scenario de qualquer aspecto que a envolve. E o seu ser soffre as contingencias parallelas do seu desenvolvimento somatico e mental.

A' medida que o organismo cresce, o cerebro, sem deixar de acompanhar esse crescimento, até á puberdade, comtudo, cada vez, cresce, com menos intensidade (como se verifica pelos augmentos, re-

(1)—*Alfred Binét*—*L'Ame et le Corps*, pag. 12.

lativos a cada idade de evolução); e, ao mesmo tempo, accusa uma progressiva diminuição nas proporções que mantêm com o corpo donde resulta que, sob a relação da quantidade, a evolução cerebral realisa-se e commina-se antes da evolução somatica, embora, sob ponto de vista qualitativo o cerebro continue a desenvolver-se. (1)

Desde o seu primeiro passo para a exterioridade do mundo se vai manifestando na organização infantil uma correlação de desenvolvimento. E a determinação deste ritmo se verifica, embora com momentaneas vacillações, quando augmenta o seu crescimento somatico, parando por instantes o seu desenvolvimento psychico; mas apesar dessa estabilidade de um e progressão de outro, não ha em absoluto, a não ser em anormaes, uma pausa completa. E' assim que ao nascer, ou melhor ao desabrochar para o mundo, o cerebro da criança, não tem um acto se quer que possa furtar-se ao mais completo automatismo. Seria melhor dizer com Hachet Souplet que a formula psychica do recém-nascido é *une bouche qui vagit et qui absorte*. E J. J. Rousseau que merecerá por toda eternidade, de todos os pedagogos, as homenagens como o mais profundo observador da vida infantil, tem estas expressões no seu «Emilio»:

Les premieres sensations des enfants sont purement affectives, ils n'aperçoivent que le plaisir et la douleur. Ne pouvant ni marcher ni saisir, ils ont, besoin de beaucoup temps pour se former, peu á peu les sensations répresentatives qui leur montrent, les objects hors deux-meme; mais en attendant que ces objects se entent, s'e éloigent pour ainsi dir de leurs yeux, et prement pour eux des dimensions e des figures, le retour des sensations affectives commence á les soumettre á l'empire de l'habitude; on voit leurs yeurs se tourner sons cesse vers la lumiere.

(1) *Alves dos Santos*—Educação Nova, pag. 128.

Esta progressiva diferenciação vai caminhando até a idade adulta passando pelas outras com o seu relativo augmento, porem nunca isoladamente.

“A sciencia demonstra de uma maneira absolutamente certa, o facto da simultaneidade e da correlação constantes e necessarias da actividade nervosa com a actividade mental, fazendo dessas actividades dois phenomenos inseparaveis, os quaes nunca deixam de se manifestar conjunctamente, e nem se pode conceber que um se produza sem outro. (1)

Por esses estudos está provado que o individuo cresce na medida de sua força vital auxiliado necessariamente pela synthese assimiladora do organismo, operada sob a influencia das leis physico-chimicas. E assim como a sua evolução somatica vai lentamente proseguindo, a sua marcha intellectual caminha gradativamente durante a sua evolução, e não mais com aquella impulsão trazida no germen como admitiam os physiogistas do seculo XVII.

“O futuro adulto não está já preformado no embrião. Para os physiologistas do seculo XVII o desenvolvimento dos seres consistia na evolução das partes involuidas, pre-existentes. Era a theoria da preformação que via nos germenstodos os órgãos formados e collocados, bastando apenas crescerem para constituirem o adulto. Uma consequencia necessaria desta theoria da preformação do homem no elemento genital era a hypothese phantastica do *emboatement* dos germens de Swammerdam e Leibnitz. A theoria da preformação succedeu a constatação da epigenése, isto é, da formação successiva de partes novas cuja agglomeração acaba por produzir o adulto. (2)

(1) “A. Marie. Tratado Internacional de Psychologia Pathologica.

(2) «Faria de Vasconcellos» — *Licções de Pedologia e Pedagogia*, Pag. 35.

A criança, enfim, é um ser que marcha em estado oscillante entre o meio physico e moral recebendo e gravando as impressões mais fortes que lhe são dadas, e por isso a sua formação somática e o seu desenvolvimento intellectual que se completam lentamente, implicam serios problemas a resolver.

(Un enfant est un être qui se developpe, qui croit ses diverses fonctions mentales ne sont pas en état d'équilibre, mais marquent une progression constante. Cette poussée interieure va donc influencer toutes les activités de l'enfant, et leur donner une allure, une forme especial. De là, toute une serie de problemés relatifs aux facteurs qui determinent la forme que prendra l'esprit et la personnalité de l'enfant, aux caractères que revêtira l'activité mentale aux divers ages, au rythme de la croissance, aux relations entre la croissance corporelle et la croissance mentale.) (1)

Como este desenvolvimento mental fica adstricto e impregnado do ambiente moral em que vive a criança, desde a sua nascença ao estado adulto, é o que iremos demonstrar no capitulo seguinte.

(1) Claparede — Psychologie de l'enfant.

II

A sociedade, qualquer que ella seja, está de certa forma, submettida aos seus factores naturaes, porque sem estes ella não poderia de modo algum subsistir. Estão na sua localisação geographica as previsões que a sociologia pode tirar do desenvolvimento economico de um povo. E' á margem dum oceano que se desdobra á vista de uma população, que apparecerá forçosamente, o pescador procurando a sua alimentação. Mais tarde esse intrepido litoraneo atravessa o mar, batendo ás portas de outros lares, como aquelles lendarios carthaginezes que chegaram á loucura de lutar com Roma. Ou então o agricultor que vê em torno de si um vasto e exuberante valle como o do Nilo, alimentando verdadeiras massas de população, e cuja fecundidade formou o povo, talvez mais emprehendedor do mundo. E não se pode furtar a essas contingencias da natureza, qualquer que seja a população, porque a sua producção economica é a base fundamental de todas as actividades superiores. Não é possivel deparar-se com um phenomeno da vida collectiva que não encerre, ainda sob forma pouco visivel, elementos economicos:—a familia, a arte, a moral, o direito e a politica. Sociologos como De Greef, Giddings, Spencer e outros, affirmam que a primeira actividade que o homem des-

envolveu e aperfeiçoou foi a das necessidades mais intensamente sentidas, isto é, a da nutrição que é indispensável á existencia, á conservação e ao desenvolvimento social. A sociedade, porem, sujeita a complexidade dos seus phenomenos physicos, como sejam o terreno, o clima e outros, precisa na sua formação estavel e mesmo na sua evolução, demonstrar outras causas que a organisam e explicam a sua superioridade. Atravez de todas as theorias mechanicas, biologicas, psychologicas, ella não deixará nunca de ser uma organisação differente das demais, se não quizermos denominar-a, super-organica como a chamou H. Spencer, aliás combatido por Asturaro. Mas, como dissemos, a base physica de um povo, isto é, o solo, a flora a fauna, não é o sufficiente para a explicação dos varios problemas que surgem caracterizando o seu verdadeiro valor.

Se a influencia do ambiente physico não é sufficiente para explicar o estado mental e organico dos seres que soffrem, com maior razão ella não póde explicar o estado social. O seu valor é limitadissimo e esta limitação é consistente, porque as sociedades tornando-se complexas, multiplicam os meios de a combater e annullar . [1]

Assim outros factos ha que explicam a differença entre os phenomenos sociaes. Para uns, como Gumplowicz, os verdadeiros phenomenos sociaes são os conflictos, as mixtões e ampliações dos grupos ethnicos heterogeneos, reduzindo tudo á lucta das raças. Outros affirmam como Durckheim.

que a característica dos factos sociaes reside numa maneira de agir, pensar e sentir exteriores ao individuo, que dotado dum poder de coerção se lhes impõem. (2)

(1) Bernès—Programme d'un Cours de Sociologia—995.

(2) Durckheim — Sés règles de la methode sôciologique.

Guilherme de Greef pensa que os phenomenos sociais se especificam por um facto que não se verifica em outro lugar: o concurso das vontades, inconscientes ou não, das partes que compõem os aggregados, consistindo o progresso na importancia crescente do livre consentimento sobre a autoridade coactiva.

Outra opinião que dominou por muito tempo foi a de Giddings, um dos maiores sociologos do mundo, sustentando que o

o facto subjectivo, elementar e original da sociedade é a consciencia da especie, isto é, um estado de consciencia pelo qual cada ser, qualquer que seja o gráo da escala social em que se encontre, reconhece todo o outro ser consciente, como sendo de qualquer especie. (1)

Gabriel Tarde, enfim, descobre o primeiro facto social na imitação, e define assim o grupo social:

uma rennião de seres que se imitam reciprocamente, ou que, não se imitando actualmente, se assemelham, emquanto os seus caracteres communs são copias antigas dum mesmo modelo.

Portanto na opinião de quasi todos os sociologos não é bastante a importancia do facto physico ou economico para a explicação dessa complexidade de casos que surgem numa sociedade. Mas esse phenomeno fornecendo quantidades de energia necessaria ao progresso, é insufficiente para explicar a moral, o direito, a religião, a politica e a sciencia que são alguma cousa mais elevada. Assim, na complexidade do organismo que procede de diversas causas, nascendo mesmo de uma evolução cosmica, como quer Spencer,

(1) Giddings—Principos de Sociologia, pag. 5.

a sociedade chega a um ponto tal de evolução que a lingua, a moral, o direito caracterizam legitimamente a sua superioridade. Forma-se então, depois de todo esse progresso ou essa ascensão o que se denomina consciencia social. Essa consciencia não é mais do que o conjunto das idéas e sentimentos que se formam atravez de toda uma serie de phenomenos que vêm depois assignalar a sociedade humana. Este modo consciente dá-se logo que o grupo social se vai organisando e manifesta-se mesmo no seu embrião, isto é, no proprio *clan*. Portanto, a consciencia social é esta força consistente e irresistivel que por completo domina toda aggremação. Ella é o seu verdadeiro padrão de beleza e de gloria.

E' ahi que está assentada toda a sua honra, todo o seu valor, dominando por inteiro a sua vida. Na consciencia social como na individual, está o elemento de poder, de força, de coragem, de acção e reacção. Por ella as sociedades humanas adquirem a mais perfeita comprehensão do seu desenvolvimento, do seu direito, luctando dentro de si mesma, elevando-se, engrandecendo-se com o mais profundo orgulho de sua força, capaz das maiores glorias como tambem das mais encarniçadas luctas. E' esta consciencia que se forma atravez de toda esta serie de phenomenos, desde o natural aos sociaes, como vimos na opinião de alguns sociologos, que verdadeiramente caracteriza um povo. Por isso a sociedade é este conjunto de seres ou individuos que cooperam para a sua vida e sua independencia.

La société, en premier lieu, n'est pas la même chose que la race. La race est l'ensemble des individus qui peuvent être considérés comme descendant les uns des autres ou d'un même ancêtre, et comme présentant a ce titre certains particularités com-

munes, d'ordre anatomique ou psychologique, d'ailleurs fort difficiles à déterminer exactement. La société, elle, est caractérisée par des similitudes, indépendantes de la descendance. La société est l'ensemble des êtres dont les travaux coopèrent, qui vivent sous les mêmes lois et les mêmes chefs, et qui ont en commun des mœurs, des traditions et des idées plus importantes que celles par lesquelles ils diffèrent les uns des autres et que celles par lesquelles ils ressemblent aux sociétés étrangères. . . .

En somme, si la race a pu contribuer à former la société, il est certain qu'à son tour la vie sociale a modifié le type de la race: la société s'est constituée en race secondaire. Aujourd'hui donc, les caractères sociaux prévalent sur les caractères ethniques, puisque ce sont eux qui déterminent ces derniers. Cela suffit pour établir la distinction de deux termes "race" et "société", et l'indépendance de la sociologie par rapport à l'ethnographie. (1)

E se não somente a raça contribue para a formação de uma sociedade, ou antes para caracterisá-la, defini-la, mostrando a sua diferenciação dos outros povos, muito menos as condições geográficas, porque sendo factores de sua organização, como são a raça e outros, não estabelece de modo algum a distinção que se encontra nas diversas nações. Haja visto que quasi na mesma conformação geográfica estão espalhadas muitas populações, como na Europa central, onde a França com o seu espirito fulgurante e liberal, bate-se frente a frente com a Alemanha forte e organizada. Nem mesmo o espirito religioso que se alastra ás vezes numa mesma crença e mesma fé é bastante para assignalar qualidades de certas sociedades, porque predominando em diferentes povos a mesma doutrina, occasiões existem em que cada patria fica com a sua

(1) René Warms—Organisme et Société—Pg. 34.

idéa lutando com os seus irmãos de crença, como demonstrou Hamom num seguro estudo depois da guerra européa. Assim o que caracteriza verdadeiramente um povo é a consciencia social que evolue cada vez mais conforme as idéas e sentimentos vão tomando curso, chegando ao seu perfeito padrão de força e segurança. E felizes as nações que poderem, como uma especie de apuração, aproveitar as idéas fortes e sãs, porque ainda que cheguem a perder a sua area territorial terão sempre o espirito sobrevivendo á sua propria ruina material:

Mas só assim se comprehende que o espirito nacional dos Hebreus pudesse sobreviver á propria ruina da nação e que ainda hoje, dispersos os judeus por toda parte, esse espirito se mantenha activo e se manifeste a cada passo na aspiração duma patria resurgida e independente. [1]

Esta consciencia social que distingue um povo de outro, não é senão a sua moral ou melhor, na expressão verdadeira que queremos dar a este trabalho, o caracter de cada nação. Foi o que distinguiu a Grecia forte, sabia e artistica, das suas rivaes e ainda é actualmente, maravilha da humanidade pela grandeza da sua obra de arte e da sua olympica coragem. Não menos gloriosa foi Roma, senhora do mundo, que ditou leis, por quasi toda a superficie terrestre, onde as doze taboas foram a biblia juridica consagrando os mais seguros e perfeitos principios de direito da antiguidade. Vindo depois Justiniano com a sua compilação do Digesto, das Institutas, das Novellas e dos Codigos—manancial de onde surgem ainda hoje as mais bellas idéas juri-

(1) Alberto Pimentel—Lições de Pedagogia—pg. 15

dicas. Emfim, para não alongarmos mais, temos como prova de força, de inquebrantabilidade moral, a Inglaterra, attestando na hora presente a sua resistencia aos maiores embates das luctas mercantil e guerreira.

Se os inglezes não contribuem para o mundo com um largo contingente de intellectualidade e de arte, ao menos attestam a sua energia moral, o seu predominio, não se deixando sossobrar na guerra das competições.

Portanto é essa moral que se forma, que se fortifica atravez dos costumes de cada geração, que eleva um povo, contribuindo para differencial-o de outro conforme a quantidade de energia que cada um poude adquirir. E isso é verificado logo na organização do primeiro nucleo, desde o *clan* até a nação. Feliz desta quando a sua cellula mater trouxe bastante vigo e poude alastrar-se com a mesma intensidade até ao seu mais amplo periodo de povo organizado. Dahi as poderosas nações que mantiveram ou ainda mantem essa resistencia moral. A prova desse vigor observa-se, como dissemos, ao começar do primeiro nucleo, onde uma tribu bate-se com outra, vencendo-a, escravizando-a e por esse acto de conquista, chegando ao seu maximo desenvolvimento. Mas essa energia é preciso conservar-a atravez da evolução de cada povo. E esta consegue-se por meio do habito, da imitação, e principalmente da educação.

Les habitudes ou les tendances que nous sommes faites à nous-même, auxquelles nous sommes abandonés, ou qui nous ont été legués par de générations antérieures, survivent longtemps encore à la suppression de leurs causes. Les représentations, les sentiments e les actes auxquels ces tendances nous poussent ne trouvent pas leur explication complète dans la vie consciente même. Il y a toujours

des intermédiaires omis, qui ne peuvent se découvrir que par des recherches physiologiques ou sociologiques. C'est pourquoi nous avons défendu l'instinct comme une action orientée vers des fins dont on n'a pas conscience. L'intervention de la conscience est déterminée en partie par des motifs inconscients et laisse également derrière elle des effets inconscients. Aussi bien dans les individus que dans les nations les révolutions subites n'ont que peu d'effet, il subsiste des tendances souterraines que ne peuvent être étouffées qu'avec le temps. (1)

Essa segunda natureza tem o poder de moldar perfeitamente o homem. Ao começar a vida elle sente um delicado e insensível constrangimento. A acção que lentamente o vai transformando, conduzindo-o á uma nova adaptação, perdendo propriedades trazidas de longas eras, submete-o á uma verdadeira accommodação, cujo processo o espanta ao comparar os seus modos passados com os adquiridos no presente. E o individuo collocado nessa esphera consegue outras maneiras de vida, praticando-as a tal ponto que as suas acções já se effectuam inconscientemente. Nessa imperceptibilidade está justamente a segunda natureza. A sociedade, e principalmente a familia, amaneiram a pessoa que lhe é aggregada, e impondo a sua influencia, amolda-a a feitiços proprios, a um verdadeiro mimetismo.

Na analyse quotidiana dos factos, resalta a cada instante a verdade dessa asserção. Depara-se-nos, por exemplo, a epoca de Luiz XIV e temos phrases reguladas e prudentes, magnificencias de cortezãs, deusas semi-nuas que se inclinam para o fundo das alamedas com o gesto das grandes damas: toda

(1) Hoffding—Pg, 100.

essa formalistica compostura que caracterizou o periodo reinante do soberano que melhor protegeu a intellectualidade franceza.

Assim como esses gestos de nobreza dominaram por muito tempo a França, outros ha que regularizam certos povos imprimindo-lhes a sua perfeita distincção. O habito portanto, alem de educar o homem, dentro de certas attitudes, é talvez, a melhor força conservadora da sociedade:

L'habitude est donc comme l'enorme volant que regularise les mouvement de la societé; c'est son plus precieux agent de conservation. Elle seule nous garde dans les limites de l'ordre et souve les privilegees de la fortune des aisauts de l'envie et de lá pauveté. . . Elle garde separées les differentes couches sociales. (1)

E o habito realiza-se de modo a não mais desprender-se da personalidade humana, por intermedio do systema nervoso:

L'habitude, comme la memoire, repose sur la proprieté que a le systeme nerveux de retinir les modifications qui l'ont affecté, et de les reproduire d'autant plus facilment qu'elles ont été plus souvant reiterée. (2)

Um dos factores essenciaes na formação da sociedade é comprovadamente a imitação. Este phenomeno que apparece na escala mais rudimentar do individuo vai concorrendo em mais alto gráo para a organização e o progresso de um povo.

O animal, qualquer que elle seja, traz, naturalmente o instincto de imitar aos seus ascendentes. E elle não,

(1) W. James—o—c—pg. 184.

(2) Claparède—o—c—pg. 190.

tem um gesto, não tem uma attitude que não seja o reflexo perfeito dos actos daquelle com quem convive desde o seu nascimento.

No modo de viver, na maneira de agir, até no mais simples movimento, nota-se no individuo novo o mais seguro arremedo. Essa imitação que se dá ao começar a existencia, se vai propalando a um circulo maior que é a familia, e desta á nação.

O poder imitativo chegou ao postulado de lei.

Avant tout, nous elevons définir et analyser sommairement l'action puissante, inconsciente le plus souvent, toujours mysterieuse en partie par laquelle nous expliquons, tous les phénomènes de la société: l'imitation. (1)

A força de imitar não somente opera no individuo um perfeito automatismo, como na sociedade consideraveis transformações. A sua acção é de tal modo que modifica muitas vezes usos inteiramente tradicionaes.

Vemos nações assimilar aos poucos novos costumes que reformam por completo a sua antiga civilização. Essa transplantação da vida social de outra nacionalidade, só deve ser acceita quando transporte uma moral digna de ser imitada. Como a imitação «é de um modo geral a reproducção do que se ouve ou do que se vê» tenhamos sempre como exemplo os bons habitos e severos costumes, repellindo os maus.

* * *

Que esses dois factos sociaes do habito e da imitação, tenham a faculdade de conservar a energia que appareceu na primitiva familia, não ha duvida, porem,

(1) G. Tarde—La Philosophie Penale—pg. 323.
Faria de Vasconcellos—o-c—pg. 99.

nunca poderão ser igualados á educação que é o factor maximo da grandeza moral de um povo. Foi pela educação—columnas poderosas—que o mundo antigo refulgiu e o seu esplendor chegou á epoca presente.

Quando Josué Ben Gamala castigava com a pena de excommunhão as cidades que não mantivessem uma escola, comprehendia que só a educação, dentro de uma rigida moral, seria capaz de fortalecer um povo. E esta moral foi de tal modo mantida na raça hebraica que mesmo depois de muitas luctas e muitos seculos, ainda se conserva na alma de seus filhos errantes.

Os poetas gregos quando representavam o centauro Chiron desejoso de desenvolver as forças physicas e a intelligencia de Achilles, queriam que se educasse a mocidade para o que fosse preciso. E a Grecia teve o exemplo typico da sua força moral e fé patriótica na divulgação e feição nacional do ensino. A pedagogia atheniense foi a base de toda a conservação e resistencia moral da mais invejavel sociedade antiga,

Até aos cinco ou sete annos, os rapazes, eram entregues aos cuidados das mães e depois á vigilancia *dum pedagogo encarregado de acompanhá-los á escola de grammatica, á escola de musica e ás palestras* (1)

Os symbolos dessa feitura moral surgem a todo momento: Pericles, Socrates, Platão. . . .

O valor da educação quando é bem dirigida é uma especie de motor capaz de revolver toda sociedade. Ella penetra de modo subtil ás camadas mais profundas e de lá extrahe todos os residuos deturpadores substituindo-os por conceitos moralisados e verdadeiros.

(1) Alberto Pimentel—e-c-pg.

Nada mais efficiente que a educação para remover qualidades prejudiciaes aos costumes de uma sociedade. Ella muda, mais vantajosamente as proprias instituições sociaes que as reformas de ordem administrativa.

La prospérité d'un peuple depend beaucoup plus de son système d'éducation que de ses institutions ou de son gouvernement. (1)

O progresso, o adiantamento moral e intellectual de um povo só existirão tendo por sustentaculo uma completa systematisação de principios sãos e elevados. A educação quando é bem organisada, distribuida com superior criterio, consegue os maiores prodigios.

Qualquer sociedade tendo por principal idéa a distribuição educativa, terá como resultado as conquistas mais gloriosas. No campo moral, no intellectual e mesmo material ella caminhará sempre numa evolução dominadora. Torna-se admirada no seu territorio e respeitada alem das fronteiras. Feliz o povo que distribue, numa larga profusão, dentro de um methodo calcado em principios moraes e scientificos, o ensino por toda sua patria.

C'est pourquoi je loue la Nouvelle-Angleterre, qui de tous les pays du monde est celui ou l'on dépense le plus largement en faveur de l'éducation. (2)

Na atmospheria moral da sociedade que é formada por todos os phenomenos, já observados, nasce a criança. E como a sua individualidade physica e psychica

(1) Gustave Le Bon—Psychologie de l'Education.

(2) R. W. Emerson—Essais Politiques e Sociaux—pg. 145,

está ainda em formação, mais facilmente identifica-se ao meio.

Que a sua organização somática e mental é moldável ás circumstancias ambientes, ficou demonstrado, scientificamente, na primeira parte deste trabalho.

Desde a primitiva organização o individuo reflecte nas maneiras, nos modos, a vida social de que faz parte. O indio, por exemplo, com o seu tacape, é o espelho vivo dos costumes e da energia physica e moral da sua tribu. E em gráo mais elevado o homem será também o retracto da civilisação em que convive.

Civilisado, não é mais o selvagem de gestos impetuosos, porem sim a creatura delicada e commedida. Desde o vestuario aos modos de agir traduz a acção aperfeçoadora do tempo, atravez de muitas gerações. Num acto material e sobretudo no modo de pensar, distingue-se perfeitamente a que linhagem social pertence o individuo.

Assim como o organismo traz dentro de si, pela lei da phylogenese, toda sua especie, o individuo da mesma forma conduz as suas qualidades moraes.

E não poderá haver a menor objecção neste assumpto.

Colloquemos num meio selvagem uma criança em tenra idade e ella, naturalmente, impregnar-se-ha do cunho social que a agita e a cerca.

Façamos o contrario e teremos o pequeno selvagem moldado aos finos habitos da civilisação.

Forçosamente, não sendo um anormal, submette-se ao meio.

A criança, então, pela sua fraqueza somática e incipiencia psychica assimila mais facilmente que o adulto as condições exteriores.

As impressões que lhe chegam dos habitos, dos

custumes, dos modos da sua *entourage* penetram pelos sentidos no seu cerebro, a tal ponto, de se gravarem, com o auxilio da memoria, e raramente desaparecem.

E' ao começar o seu desenvolvimento physico e mental que se deve formar a sua moral ou antes o seu character.

E este que sempre será uma resultante da consciencia social que o domina, quando ás vezes desviado poderá equilibrar-se pelo habito, imitação e educação.

L'imitation, l'education, les relations qui derivent de l'autorité, jouent un role extremement grand dans l'evolution mentale de chaque individu. (1)

Assim a criança que é a particula menor da sociedade como a molecula é do corpo, deve ser dirigida dentro de regras moraes, inquebrantaveis, para que amanhã quando homem, possua essa força digna das mais serias reacções contra a invasão deleteria de outros costumes.

Mas para que essa acção reguladora surta o effeito desejado é preciso exercel-a com a mais cautelosa energia. Que a direcção na vida infantil tenha a rija severidade de um principio moral, é o indispensavel, e jamais se deve deixar aberta a valvula da condescendencia.

Quando a directriz encaminha-se para o lado do bem e do justo o resultado será o mais satisfactorio possivel.

Porem essa idéa de justiça na vida familiar é muito difficil. Si o pae — chefe vaidoso do lar que constituiu — age dentro de uma severa vigilancia, a mãe

(1) H. Hoffding—Ob. cit. 442.

abrindo-se em bondade, deixa passar toda energia paterna para cobrir de carinhos o filho. Assim, muitas vezes, de uma excessiva austeridade, descae-se num frouxo pieguismo.

Quando as regras dos bons costumes são administradas com firmeza e segurança, sem oscillações nem privilegios, consegue-se, naturalmente, a perfeição moral do homem.

Com esses processos e methods no desenvolvimento da criança ella chegará a um invejavel equilibrio moral.

Ha familias onde a direcção dos costumes é tão bem distribuida que parece haver-se ajustado á mesma fórma para todos os seus descendentes.

Nós brasileiros temos essa prova na epoca imperial quando na linhagem duma geração um só não disvirtuou o seu passado. O exemplo dos Andradas, Nabucos e tantos outros, não serve, infelizmente, hoje de espelho ou mesmo de gloria ao paiz que mergulha na maré do desfibramento.

A criança, dotada dessa receptibilidade organica, capaz de accumular todas as impressões, convivendo num meio moralmente superior, tendo ainda para exemplo o habito e por instincto a imitação, corroborada pelo seu principal motor que é a educação, receberá, sem duvida o seu character.

L'education devra donc chercher á remplacer la tendance nuisible par une tendance bonne remplissant le même rôle par rapport aux besoins de croissance de l'organisme physyque ou psychique. C'est á cette porte de substitution qui s'accomplit souvent spontanément, en vertu de l'action du milieu que Freud a donné le nom de sublimation. (1)

(1) Claparède—o-c-pg. 135.

E o character, moralmente falando, não é mais do que o resultado da convivencia social. Que elle se aperfeiçoe através desses factores é o ideal na organização de um povo.

Porque sendo a principal força de uma nação elle a distinguirá e a elevará, na sua energica consciencia social, a qualquer outra que a pretenda sobrepujar.

* * *

O character portanto, não é essa especie de hypertrophia ou atrophia de que fala T. H. Ribot, e muito menos comprehende a theoria physiologica ou classica dos anitgos. E tambem a psychologica, tendo á frente Stuart Mill, não resolveu o problema. Depois para não estarmos citando, vem Paulhan explicando a formação do character por «uma lei mais geral, a da associação systemathica. isto é, a aptidão de cada elemento, desejo, idéa ou imagem a suscitar outros elementos que possam se associar ao mesmo para um fim commum».

Ribot que fez no seu livro «Psychologia dos Sentimentos» uma vasta classificação, tem ao começar um capitulo, estas palavras:

Le but de ce chapitre n'est pas de traiter ce difficile sujet; mais simplement d'essayer une classification des caractères e de montrer leurs rapports avec la psychologie affective. (1) pg. 383.

O assumpto por elle denominado difficil está cheio de incoherencia e falho de observação. Confunde ca-

(1) o-c—pg. 385.

racter, na accepção moral, com temperamento. E' assim que diz:

La marque propre d'un vrai caractère, c'est d'apparaître dès l'enfance et de durer toute la vie. On sait d'avance ce qu'il fera circonstances décisive. Tout ceci équivaut à dire qu'un véritable caractère est inné. (1)

Dizendo que o verdadeiro caracter é innato, mais adiante na sua classificação, fallando dos *temperados* tem estas palavras:

On pourrait dire que les tempérés rentrent dans notre définition du caractère avec deux conditions fondamentales, unité, stabilité, qu'ils ont une manière d'agir et de réagir qui leur est propre, toujours constante avec elle-même, pouvant être prévue: *mais il faudrait savoir si leur initiative ne vient pas plutôt des circonstances que d'eux-mêmes et si leur personnalité n'est pas une adaptation.* (2)

E assim vai de contradição em contradição, porque Ribot só poderia chamar a isso temperamento, no entanto, tem estas expressões quando trata dos apathicos-activos:

C'est par excellence le *temperement moral*, mais d'une moralité froide, *constituée en habitude*, qui inspire le respect plus que sympathie. *L'idéal moral, qui est le fond et le soutien de cette forme de caractère*, peut être vrai ou faux, il varie suivant les temps et les lieux salut public, utilité générale, croyance à un dogme religieux ou autre devoir abstrait, impératif catégorique.

(1) o-c—pg. 385

(2) o-c—pg. 402.

E numa argumentação insustentavel procura moldar o caracter do individuo ao seu temperamento. Confundindo muitas vezes a intelligencia com o caracter acha que esta influe sobre a moral da pessoa. E trazendo o caso de Goæthe como um bello exemplo de equilibrio e ponderação pergunta: «Mais etais ce un genie ou un caractère?» como se as duas cousas fossem incompativeis. Nós vemos na historia e nos factos de cada dia homens geniaes com uma moral digna de imitação, e outros com o mesmo talento capazes das mais reprovaveis attitudes.

Como Ribot todos os outros que foram buscar o caracter na disposição organica do individuo cahiram em contradicções não explicando essa força moral que engrandece o homem e orgulha a nação. Porque se o caracter fosse flexivel á essa disposição constitucional da pessoa elle se modificaria de vez em quando com os casos pathologicos que actuam no individuo ou mesmo com a alimentação como quer Fressinger.

Este auctor, mais exquisito que Ribot e outros, acha que o caracter muito depende da alimentação:

En fait un élément de formation prime tous les autres: le regime alimentaire. (1)

Dando a preferencia ás bebidas alcoolicas na formação da raça diz:

Les buveurs de vin, nous l'avons vu buveurs moderés s'entend, activent le fonctionnement des secretion internes dont la répercussion sur le caractère est acquise. Les buveurs d'eau manquent de

(1) Les maladies des Caractères. pg. 64

cette stimulation volontaire. Ils se laissent aller, découragés, fadés et gris ou bien raides et incapables de s'évader de l'attitude mentale qu'ils ont une fois adoptée. (1)

No entanto Fressinger dá apesar de toda sua extravagância grande valor a educação na feitura do caracter.

Abandonemos esses estudos prejudiciaes a formação do caracter e façamos com que elle, moldado nesses principios verdadeiros, chegue ao seu mais bello desenvolvimento. E digamos como Maurice Fleury.—o grande pedagogo—que.

L'homme naît avec des tendances, seulement avec des tendances, mais sans idées et sans notions sur les choses; impulsif ou atone craintif ou dominateur, brutal ou tendre, il évoluera sans relache selon le nombre et la puissance des notions dont on meublera son cerveau et selon les enseignement du milieu on il vibra; de l'éducation qu'il recevra sa dependre en grand partie le caractère qui deviendra le sien, qui se modifiera sans cesse, et qui ne deviendra complet que peu d'heures avant sa mort. (1)

No Brasil, porém, onde a educação moral, nos tempos actuaes, dissolve-se censuravelmente — só a Pedagogia, nos moldes severos da Atheniense, que obrigava as crianças á frequencia das escolas, acompanhadas de um pedagogo; só a Pedagogia, reformando os nossos modernos cotusmes e reconstituindo a moral das outras épocas, onde se encontravam typos a Plutarco, que pelos seus exemplos e coragem solidificaram a nacionalidade, é capaz de melhores aperfeiçoamentos.

Eduquemos o nosso povo dentro da moderna

(1) Nos enfants au Collège—pg. 256.

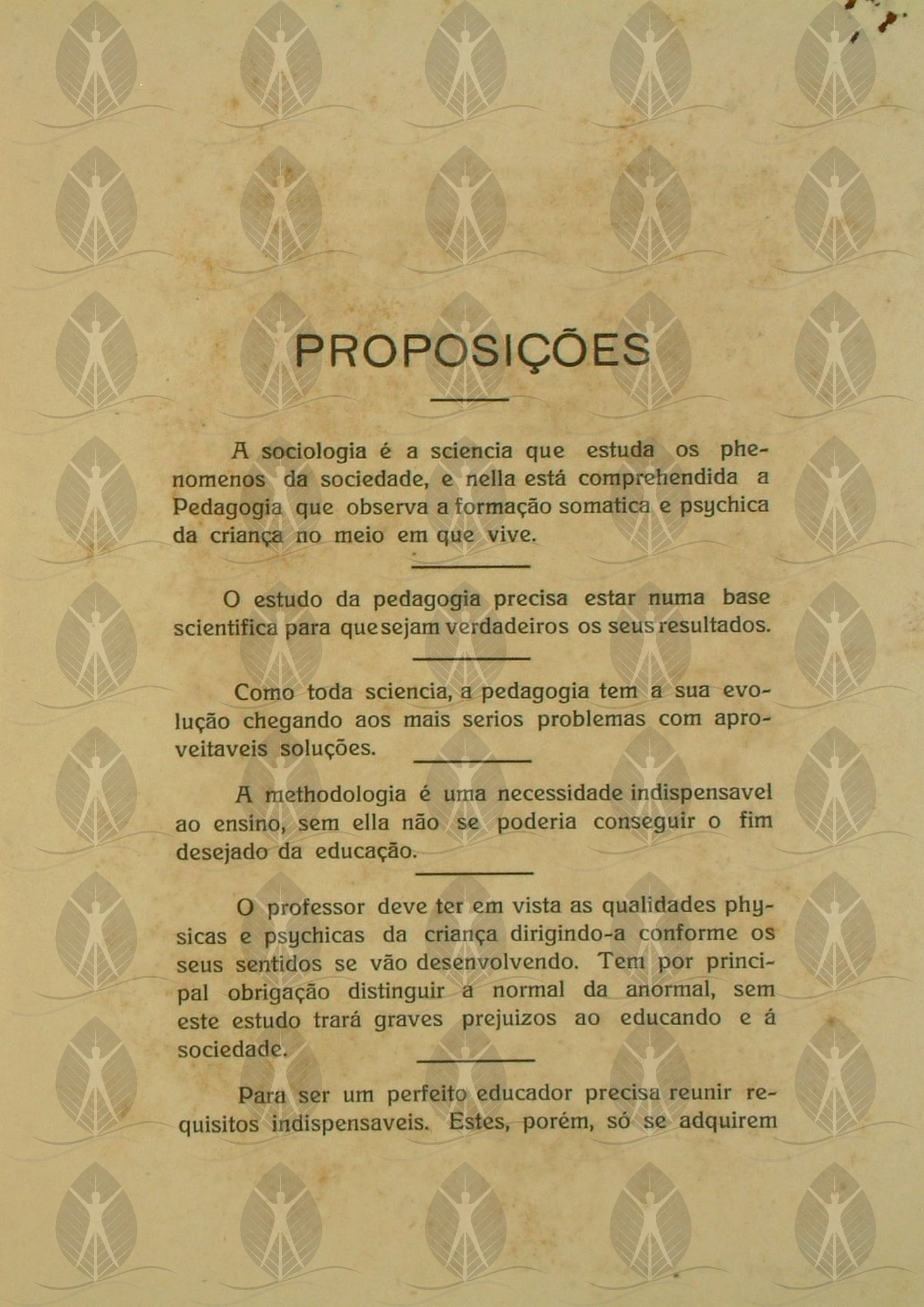
pedagogia, como faz o americano, e seremos mais tarde a temível rival da raça mais forte da actualidade.

Que a nossa educação tenha como modelo as palavras do mais autorizado pedagogo dos tempos modernos :

«L'éducation, il est vrai, j'entends l'éducation du coeur, du caractère, de la volonté—éducation qui devrait dominer ont notre système scolaire ou règne actuellement la seule instruction —l'éducation ne peut guère se poursuivre sans que l'ait devant soi un idéal bienarrêté. (1)



(1) Clsparède—o—cp—g 164.



PROPOSIÇÕES

A sociologia é a sciencia que estuda os phenomenos da sociedade, e nella está comprehendida a Pedagogia que observa a formação somatica e psychica da criança no meio em que vive.

O estudo da pedagogia precisa estar numa base scientifica para que sejam verdadeiros os seus resultados.

Como toda sciencia, a pedagogia tem a sua evolução chegando aos mais serios problemas com aproveitaveis soluções.

A methodologia é uma necessidade indispensavel ao ensino, sem ella não se poderia conseguir o fim desejado da educação.

O professor deve ter em vista as qualidades phisicas e psychicas da criança dirigindo-a conforme os seus sentidos se vão desenvolvendo. Tem por principal obrigação distinguir a normal da anormal, sem este estudo trará graves prejuizos ao educando e á sociedade.

Para ser um perfeito educador precisa reunir requisitos indispensaveis. Estes, porém, só se adquirem

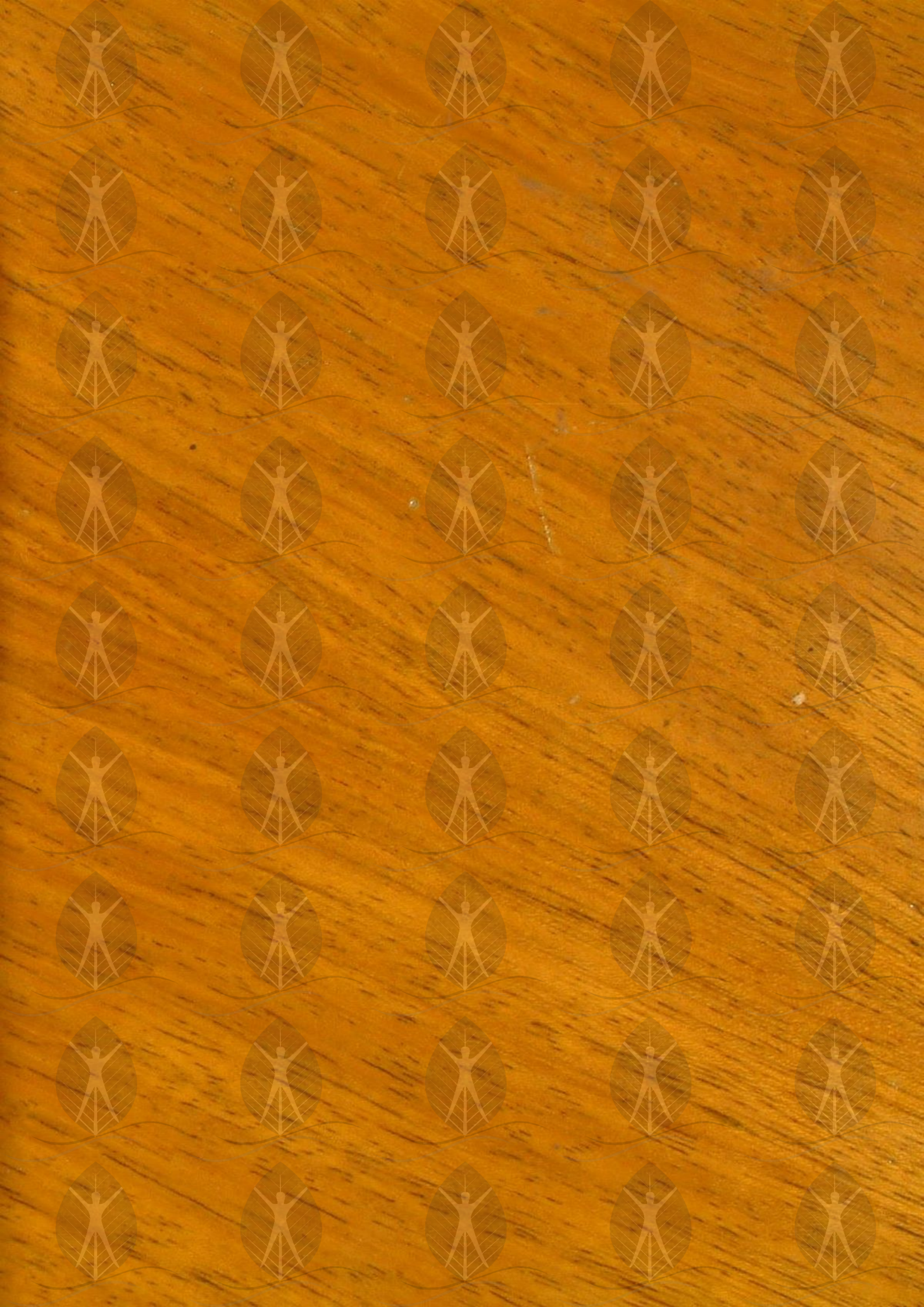
por meio de uma educação aprimorada, fazendo do mestre um typo, com muitas qualidades, sobretudo uma inatacavel moral.

A relatividade que está em todas as coisas, está também na moral de cada povo. A tendencia da humanidade é para igualal-a, mas só depois de grandes progressos na educação chegar-se-á ao fim almejado.

O progresso intellectual engrandece as nações, porém estas se não tiverem por principio uma moral elevada, não resistirão ao embate das luctas.

A resistencia de cada povo está na mais perfeita comprehensão do seu civismo. Nada eleva mais um homem que o orgulho da sua Patria.







AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA